

Programa de Coleta Seletiva do Conjunto Nacional:

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Instituído, oficialmente, em maio de 1993, o Programa Permanente de Coleta Seletiva do Condomínio Conjunto Nacional ganhou o prêmio Top de Ecologia da ADVB em 1995, tendo sido, em 1998, também premiado pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida - ABQV.

Por Maria Cristina Kiszka

Inaugurado em novembro de 1958, o Condomínio Conjunto Nacional é um marco da cidade de São Paulo e da Av. Paulista. Diariamente, 20 mil pessoas visitam o local, que ocupa o quadrilátero formado entre a Av. Paulista, Rua Augusta, Rua Padre João Manoel e Alameda Santos. São 110 mil metros quadrados de área construída, 5 mil metros quadrados de jardins, onde se encontram 3 torres com 25 andares cada uma: edifício Horsa I, com 300 condôminos, edifício Horsa II, com 40 grandes empresas, edifício Guayupιά, com 48 apartamentos residenciais, 1 Centro Comercial, com 37 estabelecimentos comerciais e o Espaço Cultural Conjunto Nacional.

Três toneladas de lixo por dia

Até 1984 o condomínio gerava três toneladas de lixo por dia, que eram depositados no 2º subsolo, em área de 140 metros quadrados. Esse lixo era retirado por um caminhão clandestino, com custo zero, em troca dos recicláveis, que ali mesmo eram separados.

Com a posse da Drª. Vilma Peramezza na gestão do condomínio, foi proibida a comercialização de papéis em todo o Conjunto, com

o objetivo de disciplinar o tratamento dispensado ao lixo, melhorar a segurança e garantir a higiene dos profissionais que trabalhavam com a limpeza. Os resíduos passaram a ser depositados em contêineres e, no final do dia, transportados para a calçada para serem coletados pelo serviço de coleta de lixo oficial da prefeitura.

A partir de 1990, foram realizadas pesquisas e estudos de viabilidade para a implantação de um programa de coleta seletiva. Eles resultaram, em 1992, na construção da Central de Coleta no mesmo local onde anteriormente era depositado o lixo e, também, na aquisição de prensa, fragmentadora, balança e carrinho para transporte de fardos de recicláveis. Com o apoio do Unibanco Ecologia, foram elaborados manuais, folhetos e cartazes e adquiridas lixeiras para serem instaladas nos pontos de entrega voluntária.

Oficialização do Programa

O Programa Permanente de Coleta Seletiva do Condomínio foi aprovado em março de 1992 e seu lançamento aconteceu em maio de 1993. Seus princípios são:



- separação dos resíduos na origem;
- coleta ponto a ponto;
- ausência de triagem em qualquer etapa do processo.

Através desse programa, o material que não for separado para a coleta pelos condôminos, em suas unidades, vai para o lixo, sendo retirado mediante pagamento à empresa contratada.

Esse programa teve um custo total de implantação de US\$ 100.000, que foram utilizados da seguinte forma: US\$ 60.000 para a construção da Central de Coleta, US\$ 15.000 para a compra de equipamentos e US\$ 25.000 para a instalação das lixeiras nos pontos de entrega voluntária, além da produção de material de divulgação (folhetos, manuais e cartazes).

As fontes de receita, para esse investimento, vieram do apoio do Unibanco Ecologia (US\$ 20.000) e da verba publicitária do relógio do Itaú (US\$ 80.000) instalado na cobertura do Conjunto Nacional.

Objetivos

Os objetivos almeçados e alcançados pelo programa são:

- melhoria da qualidade de vida de todos os profissionais de limpeza, manutenção e portarias;
- melhoria na qualidade de vida dos usuários e freqüentadores do Conjunto Nacional;
- prática ecológica concreta e efeito multiplicador.

Para garantir esses objetivos, o Condomínio assume o custo de retirada do lixo gerado no condomínio (aproximadamente 90 toneladas mensais), realizado por uma empresa que estaciona, no 2º subsolo, uma caçamba compactadora do sistema "roll-on roll-off" e transporta os resíduos para o aterro sanitário. O condomínio também assumiu o custo pelo tratamento adequado dispensado ao material perfurante cortante e de resíduos ambulatoriais (o conjunto conta com consultórios médicos, odontológicos, ambulatorios médicos das grandes empresas, laboratórios e farmácia). Todo esse material é coletado em container próprio e posteriormente encaminhado para o incinerador da prefeitura.

Custo de retirada dos resíduos não recicláveis (lixo)

Ano	Resíduos gerados (kg)	Despesas (R\$)
1994	834.400	75.507,24
1995	904.400	100.197,52
1996	1.098.000	120.813,63
1997	1.015.200	133.268,08
1998	1.197.000	116.058,38
total	5.049.000	545.844,85

Benefícios Sociais

Os materiais recicláveis separados pelo programa são: plástico, vidro, papel e alumínio. Eles são separados pelos próprios condôminos em suas unidades, retirados pelos funcionários da limpeza e comercializados. A verba conseguida é revertida em benefícios sociais.

Até 1995, os benefícios sociais foram para os funcionários da limpeza. Em 1992, foram sorteados utensílios domésticos adquiridos na troca de latas de alumínio, em parceria com a Latasa. De 1993 a 1995, foi entregue gratificação de Natal para os 34 funcionários.

A partir de 1996 os benefícios foram estendidos para todos os funcionários, da seguinte forma:

1996 – aquisição de material escolar para 70 filhos de funcionários, aquisição de televisor, videocassete, máquina de café e geladeira para as salas do setor de apoio.

1997/1998 – investimento em educação com o início do programa de aculturação (alfabetização, telecurso 1º grau, com custeio de pedagoga e material de apoio), criação do jornal "Me pegou de surpresa" (órgão interno feito totalmente por funcionários do condomínio), criação do grupo de pagode e bloco de carnaval dos funcionários e condôminos com aquisição de instrumentos de percussão.

Em outubro de 1998, foi iniciado o programa "Brincando de Aprender", que traz até o condomínio, filhos de funcionários para um dia especial de educação ambiental, com muitas atividades e brincadeiras. O Conjunto Nacional recebeu até setembro de 1999, a visita de 92 crianças, na faixa etária de 5 a 11 anos.

Em 1999, foi iniciado, o supletivo 2º grau,





Foto: No Programa "Brincando de Aprender", filhos de funcionários visitam o Condomínio

além de cursos de aculturação, alfabetização e telecurso, ainda em andamento.

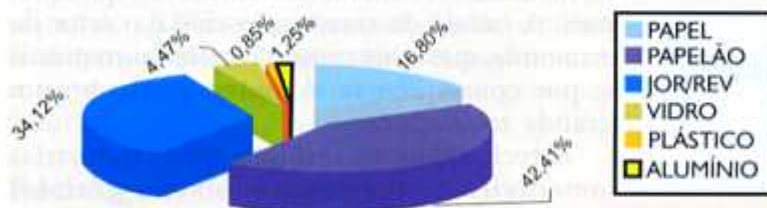
Foi criado, também, o Grupo de Multiplicadores da Coleta Seletiva, formado por funcionários da limpeza, que estão capacitados para atuar nas campanhas da coleta seletiva necessárias. Essas ações são desenvolvidas junto aos condôminos, unidade por unidade.

Resultados

Com o programa de coleta seletiva, conseguiu-se evitar, no período de 1994 a 1998, que 688 toneladas de recicláveis (10% do total de lixo gerado no Conjunto Nacional) fossem para o aterro sanitário. O índice de participação no programa está em torno de 50% dos condôminos, o que significa uma média mensal de 15 toneladas de recicláveis separados e devolvidos para a indústria recicladora.

Ano	Recicláveis (kg)	Receita (R\$)
1994	56.224	5.313,82
1995	142.519	12.992,82
1996	159.341	9.386,30
1997	177.954	11.556,44
1998	152.470	11.088,19
total	688.508	50.337,57

A composição dos recicláveis apresenta-se da seguinte forma:



Visitado constantemente por entidades públicas e privadas, que procuram informações sobre coleta seletiva, o Condomínio tem realizado importante efeito multiplicador. Atualmente, os recicláveis representam 10% do volume total dos resíduos. Até dezembro de 2000, o objetivo é reciclar 15% do volume total de resíduos gerados no Condomínio.

Maria Cristina Kiszka é Coordenadora do Programa de Coleta Seletiva do Condomínio Conjunto Nacional (desde 1994), Analista de Benefícios do Conjunto Nacional e membro do Comitê de Meio Ambiente da Câmara Americana de Comércio. É formada em Relações Públicas, pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero; em Administração de Empresas, pela Universidade Mackenzie, e em Administração de Recursos Humanos, pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas.
Endereço para contato: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa II, 14º andar – conjunto 1403 – São Paulo – CEP 01311-940 – tel.: (011) 283-3922 – ramal 37.

